

■ Unidade local imune à crise

O superintendente da Fundação Zerbini, Milton Pacífico garantiu que o Incor-DF não vai deixar de existir com a crise que afetou o instituto de São Paulo e nem com as últimas acusações de irregularidades que sofreu. Ele lembrou que o hospital é de interesse público e recebe apoio da Câmara dos Deputados e do Senado Federal para investir em ensino e pesquisa.

A instituição é o único centro de formação de cardiologistas do DF reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Milton Pacífico disse que, para o próximo ano, tem projetos de fechar parcerias com os ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia e da Saúde para investir em mais ensino, pesquisa e tecnologia, para evitar sucateamento de equipamentos, e defasagem de profissionais.

Em outubro, foi feito o primeiro transplante de células-tronco do Centro-Oeste e Nordeste no Incor. Segundo o médico supervisor da Unidade de Arritmias, Álvaro Sara-

Direção do Incor-DF aposta em parcerias ano que vem para mais investimentos

benda o paciente, um serralheiro de 55 anos, sofreu um infarte, que ocasionou uma lesão no coração irreversível, pois fechou uma veia que levava sangue ao coração.

— Era um região morta, mas com a injeção de células-tronco o tecido cardíaco é recuperado. Essas células têm a capacidade de se transformar em qualquer tecido, reativando a parte que estava morta no coração — explicou.

Além deste procedimento, o Incor é o único no Centro-Oeste a fazer pesquisas de células-tronco no tratamento de doença de Chagas, que causa insuficiência cardíaca, e no de dilatação do coração.

A unidade também é a única especializada da região em Cardiopediatria, em programa de rastreamento fetal, que pode salvar bebês com problemas cardíacos ainda no útero, e única credenciada para realizar transplantes e cirurgias com coração artificial.

— Em uma não e maio de existência, o Incor-DF fez mais cirurgias que o Sistema de Saúde Pública do DF em 30 anos— afirmou Milton Pacífico.

Foram 18 mil atendimentos, 2.600 operações de cateterismo e angioplastia, 821 cirurgias, sendo 250 delas em crianças. Em um ano e meio, o Incor realizou 57.134 procedimentos.

— A comunidade médica do DF não aceita nosso diferencial de ser uma unidade de ensino, pesquisa e assistência. Não queremos roubar pacientes de ninguém, apenas atender a demanda do DF — disse Pacífico.